

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo I – Lei Divina ou Natural

Item 3. O bem e o mal

638. Parece, às vezes, que o mal é uma consequência da força das coisas. Tal, por exemplo, a necessidade em que o homem se vê, nalguns casos, de destruir, até mesmo o seu semelhante. Poder-se-á dizer que há, então, infração da lei de Deus?

R. “Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal. Essa necessidade desaparece entretanto, à medida que a alma se depura, passando de uma a outra existência. Então, mais culpado é o homem, quando o pratica, porque melhor o comprehende.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0638).

Livro 13

Capítulo 638 – Escândalo

0638 / LE

O que chamamos de mal, por vezes é necessário, conforme a evolução da alma. Isso constitui processo de despertamento do Espírito. Somente depois que o Espírito atinge determinado grau de evolução espiritual, não é mais necessário o escândalo. É bom que anotemos o que disse Jesus: Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem peio qual vem o escândalo. (Mateus, 18:7) “O Livro dos Espíritos” fala o mesmo que o Evangelho, por ser a sua continuação, falando as mesmas verdades espirituais. O escândalo é necessário, no entanto, ai do homem que escandalizar. Há certas circunstâncias na vida em que a alma se sente obrigada a agir mal, entretanto, ela recebe a correspondência do referido erro, para aprender a respeitar a lei.

O verdadeiro erro se encontra no mal, que desfaz a fraternidade e faz esquecer o amor; que não conhece a caridade, e muito menos o perdão. Disse “O Livro dos Espíritos”:

Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal.

O Espiritismo, codificado pelo ilustre professor Allan Kardec, junto ao qual, muitos Espíritos puros trabalharam, vem, pela força do amor de Jesus, nos ajudar a não precisarmos mais de escandalizar. Essa necessidade desaparece à medida que o Espírito vai se depurando, porque “o amor cobre a multidão dos pecados”, disse o apóstolo Pedro. Cobre porque instrui e educa, traz ao homem, ou mesmo ao Espírito desencarnado, a luz do entendimento. A alegria nele é constante, por se alegrar pelo amor, e perdoa por amor aos seus semelhantes.

Quem dota as almas dessa pureza, são os processos da reencarnaçāo. É, pois, de corpo a corpo, de passo a passo na senda da vida e nas vidas sucessivas, que o Espírito se sente livre de todo mal. A grande cooperação da Doutrina dos Espíritos é nos ensinar a fazer e sentir a caridade, força poderosa que vibra e liberta as criaturas em todos os mundos.

Se tu sentes necessidade de escandalizar, tem cuidado, que o teu mundo interno não vai bem. Usa o recurso da oração e da vigilância, para não caíres em novas tentações, porque o fruto do mal é a desarmonia de todos os sentimentos. Compete a

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

cada um policiar-se a si mesmo, estudar a natureza e buscar em Cristo todo o socorro para manifestação do bem universal em nossos caminhos.

O Espírito foi criado, tornamos a repetir, simples e ignorante, e para que ele desperte, ou comece a despertar suas qualidades que dormem na consciência, necessário se faz que a princípio ele conheça o mal. É pelas consequências do mal, que o bem surge com todo o seu fulgor. Para conhecer um homem de bem, verifica se a sua vida é um bem contínuo, se esse homem ama dentro da universalidade das coisas, se esse homem perdoa, sem condições estipuladas.

Tudo no mundo se encontra dirigido pela justiça, que é o mesmo amor e a mesma harmonia universal. Se já conheces o Evangelho, e se já te esforças para vivê-lo, não compensa dares escândalos, por ser a sua corrigenda dolorosa.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 638 – Escândalo.

– questão 0638, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.